

**Apontamentos sobre evasão e retenção nos cursos de licenciatura em  
Geografia da UNEB (2010-2023)**

**Notes on dropout and retention rates in undergraduate Geography courses at UNEB  
(2010-2023)**

**Notas sobre las tasas de deserción y retención en los cursos de Geografía en la UNEB  
(2010-2023)**

Nina Vasconcelos Rios Lima<sup>1</sup>

João Pedro Santos Silva<sup>2</sup>

William Barbosa Cândido Magalhães<sup>3</sup>

Renato Damaceno dos Santos<sup>4</sup>

Ariel Gustavo Letti<sup>5</sup>

Artigo científico

Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Gestão da Educação

**RESUMO**

---

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PICIN/UNEB). E-mail: nina.uneb@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-1262-6054>. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação (IV CIPPGE). Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista de Iniciação Científica FAPESB/UNEB. E-mail: peuwr12@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-4199-5673>

<sup>3</sup> Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PICIN/UNEB). E-mail: williambcm9@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0004-2000-9552>

<sup>4</sup> Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PICIN/UNEB). E-mail: renato-damasceno@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0009-0262-2501>

<sup>5</sup> Doutor em Desenvolvimento Econômico (PPGDE/UFPR). Professor Adjunto na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Orientador do projeto de Iniciação Científica. E-mail: aletti@uneb.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4848-4019>

A evasão e a retenção são desafios atuais para as Instituições de Ensino Superior no Brasil, especialmente as licenciaturas. Nesse contexto, este estudo analisa os indicadores de evasão e de retenção das licenciaturas em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no período de 2010 a 2023. Dados do Censo do Ensino Superior foram utilizados para calcular a evasão anual, conforme sugerido pela literatura da área. Além disso, foi proposto um indicador de retenção anual. Os resultados mostram que a evasão se manteve relativamente estável entre 11% e 19% ao ano, enquanto a retenção variou consideravelmente entre os *campi*. O ano de 2021 foi atípico, com retenção de 84% e evasão negativa, reflexo dos efeitos da pandemia. Concluiu-se que, embora a evasão não seja crescente, a retenção elevada em alguns *campi* indica entraves à conclusão em tempo mínimo previsto, reforçando a necessidade de políticas integradas de permanência estudantil.

**Palavras-chave:** Evasão. Retenção. licenciatura em Geografia.

#### ABSTRACT

Droupout and retention are current challenges for Higher Education Institutions in Brazil, especially teacher education programs. In this context, this study analyzes dropout and retention indicators in the Geography teacher education programs at the Universidade do Estado da Bahia (UNEB) between 2010 e 2023. Data from the Higher Education Census were used to calculate annual dropout rates, as suggested in the literature. In addition, an annual retention indicator was proposed. The results show that dropout remained relatively stable, ranging between 11% and 19% per year, while retention varied considerably across campuses. The year 2021 was atypical, with retention reaching 84% and negative dropout, reflecting the effects of the pandemic. It was concluded that, although dropout is not increasing, high retention in some campuses indicates obstacles to graduating within the minimum expected time, reinforcing the need for integrated student retention policies.

**Keywords:** Dropout. Retention. Geography teacher education.

#### RESUMEN

La deserción y la retención son desafíos actuales para las Instituciones de Educación Superior en Brasil, especialmente en las licenciaturas. En este contexto, este estudio analiza los indicadores de deserción y retención de las licenciaturas en Geografía de la Universidade do Estado da Bahia (UNEB) en el período de 2010 a 2023. Se utilizaron datos del Censo de la Educación Superior para calcular la deserción anual, conforme a lo sugerido por la literatura del área. Además, se propuso un indicador de retención anual. Los resultados muestran que la deserción se mantuvo relativamente estable entre 11% y el 19% anual, mientras que la retención varió considerablemente entre los campus. El año 2021 fue atípico, con una retención del 84% y deserción negativa, reflejo de los efectos de la pandemia. Se concluyó que, aunque la deserción no sea creciente, la alta retención en algunos campus indica obstáculos para la finalización en el tiempo mínimo previsto, lo que refuerza la necesidad de políticas integradas de permanencia estudiantil.

**Palabras clave:** Deserción. Retención. Licenciatura en Geografía.

## 1 Introdução

Durante o período colonial, a formação geográfica não possuía grande relevância no contexto educacional brasileiro, contexto que somente se alterou na década de 60, quando foi criada uma legislação clara para a disciplina enquanto objeto

de estudo no ensino superior – com um declínio de autonomia durante a Ditadura Militar, já que passou a integrar como componente dos “Estudos Sociais”, e posterior reascensão em 1980 (Rocha, 2000).

Nesse cenário, A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) implementou a interiorização do ensino superior, estabelecendo cursos de licenciatura em Geografia em diversos *campi* (Jacobina, Caetité, Serrinha e Santo Antônio de Jesus) a partir de 1998, em resposta às demandas regionais. No entanto, esses cursos enfrentam desafios de ocupação de vagas, permanência e conclusão até os dias atuais. Fatores como desinteresse na carreira docente, condições socioeconômicas desfavoráveis, falta de apoio e a necessidade de conciliar estudo e trabalho contribuem para este cenário.

Apesar do desestímulo que acompanha a formação docente, esses cursos são essenciais para a formação de professores e para o desenvolvimento regional, oferecendo acesso à universidade para jovens de classes populares. Desse modo, a desvalorização social e econômica das licenciaturas, com baixos salários e condições precárias, agrava a situação, dificultando o ingresso e a permanência.

Em 2023, os cursos de Licenciatura em Geografia da UNEB atendiam a um total de 560 discentes, distribuídos entre os 4 *campi* que ofertam o curso em diferentes regiões do estado da Bahia. Esses *campi* estão localizados nos municípios de Caetité (131 matrículas), Jacobina (138), Santo Antônio de Jesus (153) e Serrinha (138). Na Figura 1, a seguir, pode-se visualizar a localização dos referidos *campi* no Estado da Bahia.

**Figura 1:** Mapa multicampia do Cursos de Licenciatura em Geografia da UNEB 2023



Fonte: UNEB (2025)

O ensino superior no Brasil é um direito social. Cabe, portanto, ao Estado garantir ingresso, permanência e conclusão da jornada acadêmica, de modo que a formação seja, de fato, eficiente (Brasil, 1988; Sobrinho, 2013). Nesses moldes, o Ministério da Educação define o ensino superior como o nível mais elevado de educação formal, com finalidades de estimular o pensamento científico, formar profissionais, promover extensão e atender demandas sociais (Brasil, 2000). Sendo assim, a democratização do acesso vai além da oferta de vagas, mas exige políticas de permanência estudantil, com suporte pedagógico, financeiro e psicossocial.

Sob esse panorama, o presente estudo visa analisar indicadores de evasão e de retenção nos cursos de licenciatura em Geografia da UNEB entre 2010 e 2023, utilizando dados do Censo da Educação Superior (INEP), aplicando modelos de mensuração de evasão (REUNI e INEP) e propondo uma nova taxa, a Taxa de Retenção Aproximada (TRA).

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, cujo primeiro se trata da presente introdução. No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica sobre o tema. No terceiro apresentar-se-á os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados quantitativos que baseiam a discussão, a qual, por sua vez, compõe

o quarto capítulo. Por fim, no quinto e último capítulo são dispostas as considerações finais do estudo.

## 2 Fundamentação Teórica

O ensino foi ressignificado ao longo da história da educação brasileira, se tornando um dos direitos sociais da Constituição Federal. Tal segurança constitucional evidencia a responsabilidade do Estado como garantidor de condições de ingresso, permanência e a conclusão da formação superior a todos os cidadãos, especialmente àqueles que estão cursando licenciaturas, posto que os discentes se tornarão educadores que concretizarão o direito à educação básica no país. Ainda, de acordo com Sobrinho (2013), a educação superior é um bem público e instrumento de justiça social, devendo ser protegida pelo Estado para o desenvolvimento econômico, cultural e político.

Para o Ministério da Educação (MEC), a educação superior é o nível mais elevado da educação formal no Brasil, formando e inserindo profissionais no mercado de trabalho e desenvolvendo o âmbito científico, tecnológico e cultural no país. Conforme o Art. 43 da LDB, educação superior tem como finalidades (a) estimular o pensamento científico e a (b) criação cultural, (c) formar profissionais em diversas áreas do conhecimento, (d) promover a extensão universitária e (e) atender às demandas sociais regionais e nacionais (Brasil, 2000).

A universalização do acesso ao ensino superior, portanto, não se limita à abertura de vagas, pois exige políticas de permanência estudantil, com suporte pedagógico, financeiro e psicossocial. Pensando nas licenciaturas, o cenário é ainda mais urgente, já que esses cursos são responsáveis por formar professores que garantirão o direito à educação em níveis básicos.

Agora, cabe dar significado aos dois termos norteadores do presente estudo: evasão e retenção. Evasão é o abandono do curso antes do diploma e possui três níveis: microevasão (disciplinas específicas), mesoevasão (abandono do curso, mas permanência na instituição) e macroevasão (abandono completo do sistema) (Santos;

Pilatti; Bondarik, 2022). Essa classificação permite aperfeiçoar políticas institucionais, tratando a evasão como uma trajetória progressiva.

A complexidade da evasão exige investigação dos motivos que dão razão a tal fenômeno, pois a definição técnica isolada pode levar a diagnósticos frágeis e pouco eficientes, tornando a problemática, que é real e evidente, em meras abstrações sobre números descolados da realidade (Silva; Mariano, 2021).

Nesse sentido, o êxodo acadêmico é multifacetado, com influência de fatores socioeconômicos (falta de renda, transporte precário, ausência de bolsas), institucionais e subjetivos, elementos que se revelam ainda mais preocupantes em instituições públicas, onde estudantes de classes populares conciliam estudo e trabalho (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022; Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023).

Ainda, constata-se que a evasão é mais frequente nos primeiros semestres, devido à integração acadêmica escassa, precariedade das políticas de permanência para calouros e desarmonia entre ensino médio e superior (Costa *et al.*, 2021). Questões psicológicas e emocionais, como ansiedade, baixa autoestima, solidão e esgotamento, também contribuem para a evasão (Fuzinelli; Cardoso, 2023; Santos; Pilatti; Bondarik, 2022). Por outro lado, causas institucionais, como burocracia excessiva e falta de vínculo com a comunidade acadêmica, também geram desmotivação (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022). Desse modo, o desligamento do curso acarreta sentimentos de fracasso e desperdício de tempo (Karasinski, 2019).

Entende-se, portanto, que o comportamento acadêmico possui uma faceta socioemocional complexa, que envolve conflitos internos e subjetivos do discente em relação ao mundo universitário. Além dos fatores externos ao indivíduo que também lhe afetam de modo profundo.

A retenção, distintamente da evasão, representa a permanência prolongada no curso para além do tempo mínimo previsto para a diplomação, frequentemente associada a repetências, trancamentos de matrícula ou dificuldades na progressão acadêmica (Araújo *et al.*, 2021). Assim, é fundamental reconhecer que a retenção não é meramente um atraso, mas um fenômeno complexo que pode ser um precursor da evasão, tornando crucial a sua redução para combater a desistência permanente.

Estudantes que enfrentam problemas de permanência, incluindo a retenção, muitas vezes possuem trajetórias acadêmicas marcadas por desigualdades sociais, a necessidade de conciliar estudos com jornadas de trabalho intensas e a insuficiência de assistência estudantil (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022). A análise da retenção, portanto, deve considerar as condições estruturais e o suporte oferecido, ou a falta dele, que influenciam a capacidade do estudante de concluir o curso dentro do tempo previsto.

A compreensão aprofundada da retenção é essencial para o desenvolvimento de políticas de permanência mais eficazes, que abordem tanto as causas diretas do abandono quanto os fatores que prolongam a trajetória acadêmica e podem, eventualmente, levar à evasão.

### 3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva (Gil, 2002), com o objetivo de investigar e compreender os indicadores de evasão e retenção nos cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A análise quantitativa fundamenta-se em dados do Censo da Educação Superior (INEP) e em informações institucionais da UNEB, referentes ao período de 2010 a 2023. Para o processamento dos dados e a elaboração dos gráficos, foram utilizados os softwares Excel e R, aplicando-se equações específicas para o cálculo dos indicadores.

A evasão pode ser mensurada por dois métodos: o método REUNI (Eq. 1) e o método INEP e Instituto Lobo (Eq. 2). O método REUNI baseia-se na Taxa de Sucesso de Graduação (TSG), calculada pela proporção entre concluintes (C) no ano anterior (n-1) e ingressantes (I) quatro anos antes (n-4), em função do período de integralização do curso:

$$\text{Evasão (REUNI)} = 1 - \text{TSG}(n-1) = 1 - (C(n-1) / I(n-4)) \quad \text{Eq. 1}$$

Contudo, é essencial considerar também o cálculo da evasão pelo método INEP e Instituto Lobo. Tal método considera evasão como a diferença entre o número de

matriculados (M) e o número de ingressantes (I) no ano atual, dividido pela diferença entre matriculados (M) e concluintes (C) no ano anterior. Ou seja, a proporção dos discentes do ano anterior que deveriam/poderiam se matricular, mas que não se matricularam no ano corrente.

$$\text{Evasão (Inep e Instituto Lobo)} = 1 - [(M(n) - I(n)) / (M(n-1) - C(n-1))] \quad \text{Eq. 2}$$

A relevância de comparar ambos os métodos, reside na constatação de que a evasão calculada pelo REUNI inclui também os dados relativos à retenção (Silva; Silva, 2012 *apud* Santos; Pilatti; Bondarik, 2022, p. 307), representando, na prática, a soma da evasão com a retenção. Para isolar a influência da retenção e obter uma medida mais precisa deste fenômeno, definimos a Taxa de Retenção Aproximada (TRA). Ela é calculada pela diferença entre a evasão do método REUNI e a evasão do INEP e Instituto Lobo (Eq. 3).

$$\text{TRAn} = \text{Evasão (REUNI)} - \text{Evasão (Inep e Instituto Lobo)} \quad \text{Eq. 3}$$

Desta forma, a TRA (Eq. 3) surge como o indicador que permite estimar a retenção, eliminando a sobreposição conceitual presente na métrica do REUNI, e é o índice de retenção adotado para esta pesquisa.

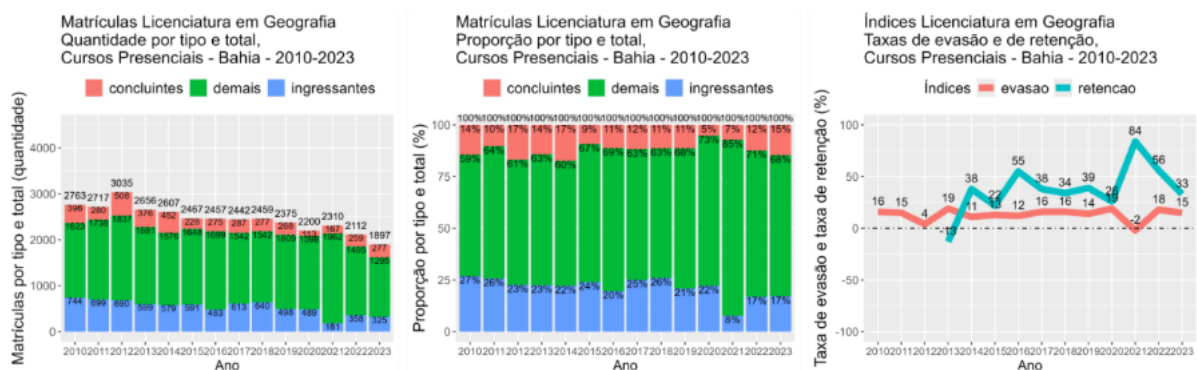
#### 4 Análise e discussão de dados

O presente estudo, para além da tentativa de mapear dados de evasão e retenção na UNEB, busca identificar padrões e discrepâncias entre os *campi*, compreendendo as implicações dessas dinâmicas para a formação docente e o desenvolvimento regional. Nesta seção organizaremos, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos por essas métricas à luz do referencial teórico previamente delineado.

Nesses moldes, a análise dos indicadores de evasão e de retenção dos cursos de licenciatura em Geografia da UNEB, utilizando dados do Censo da Educação Superior (INEP), revelou padrões e discrepâncias entre os *campi*. Desse modo, nos pareceu produtivo seguir a seguinte jornada investigativa: analisar dados gerais de evasão e retenção a nível baiano e, somente, então, discutir os dados da UNEB. No primeiro momento, os dados da universidade serão observados em sua amplitude *multicampi*, e, em seguida, individualmente (um *campus* por vez). Os resultados serão apresentados por meio de figuras contendo três gráficos cada. O gráfico da esquerda de cada figura apresenta os resultados referentes à matrículas totais e por tipo (concluintes, ingressantes ou demais) para cada um dos anos do período. O gráfico central das figuras refere-se à proporção de cada um dos tipos das matrículas para cada um dos anos. Por fim, o gráfico da direita das figuras apresenta os indicadores de evasão e de retenção para cada um dos anos do período.

Assim, os resultados apresentados na Figura 2 referem-se ao total dos cursos de Geografia da Bahia. Indicam que o número de matriculados na Bahia diminuiu entre 2010 e 2023, iniciando o período com 2763 e findando com 1897 matrículas. Percebe-se também que o número de ingressantes diminuiu de 744 em 2010 para 325 em 2023, indicando redução no ingresso de estudantes ao longo do tempo.

**Figura 2:** Panorama geral cursos de Licenciatura em Geografia da Bahia (2010-2023)



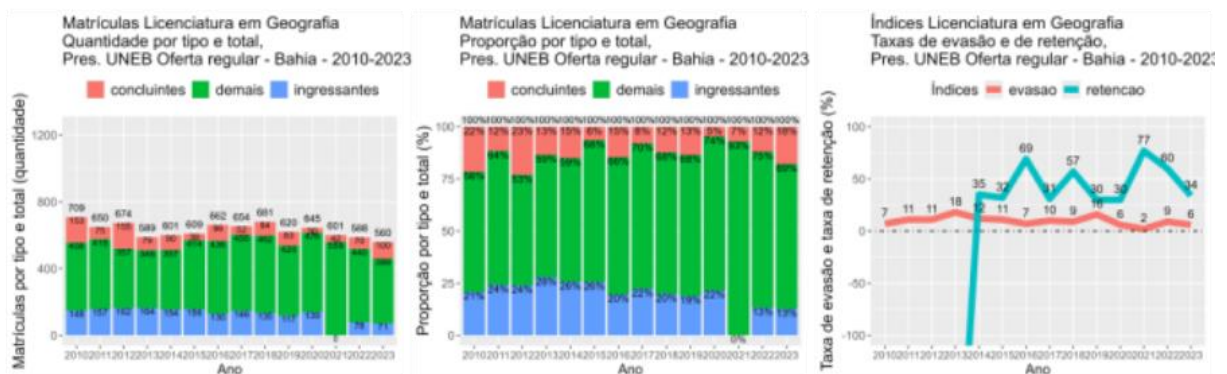
Fonte: resultados da pesquisa com base em INEP (2023)

Em relação à evasão neste período de 2010 a 2023, manteve-se relativamente estável (11% a 19%), com exceções em 2012 (4%) e 2021 (-2%). A retenção, por sua vez,

apresenta valores calculados apenas a partir de 2013, sendo que o valor deste ano não evidencia a realidade por limitações dos dados e procedimentos de cálculo, pois não consideram matrículas anteriores à 2010. Assim o ano de 2014 é o primeiro com resultados comparáveis aos demais anos. Percebe-se que a retenção variou mais que a evasão ao longo do período analisado, com valores de 38% no início do período (2014) e 33% no último ano (2023), mas com mínimo de 22% em 2015 e máximo de 84% em 2021. Neste ano de 2021 a evasão foi mínima (-2%), indicando transferências ou reingresso, o que sugere a influência da pandemia de COVID-19 em ambos os indicadores.

Em relação especificamente à UNEB, a Figura 3 apresenta os resultados referentes aos cursos presenciais de oferta contínua para o período de 2010 a 2023. Percebe-se que as matrículas também diminuíram, de 709 em 2010 para 560 em 2023, com diminuição também do número de ingressantes de 148 em 2010 para apenas 71 em 2023. Esta oferta apresentou maior regularidade na evasão, mas a retenção permaneceu oscilante (gráfico à direita na Figura 3).

**Figura 3:** Panorama dos cursos de oferta regular de Licenciatura em Geografia da UNEB (2010-2023)



Fonte: resultados da pesquisa com base em INEP (2023)

Ao analisar os cursos de oferta regular da UNEB na Figura 3, nota-se que esta modalidade apresentou uma regularidade maior no índice de evasão em comparação ao cenário geral, embora a retenção tenha permanecido em caráter oscilante. Até o fim da década de 2010, o gráfico revela uma tendência à retenção que foi alterada pelo advento da pandemia, momento em que se observa uma leve ascensão da evasão e um declínio da retenção.

Essa mudança de comportamento sugere uma possível adaptação ao modelo de ensino on-line, que pode ter acelerado o percurso de alguns discentes ao mesmo tempo que dificultou a permanência de outros. A ausência de picos abruptos nesses indicadores indica que os cursos regulares mantêm um padrão de permanência mais constante, reforçando o argumento de que a exclusão de ofertas especiais permite uma visualização mais estável e fiel da trajetória acadêmica institucional.

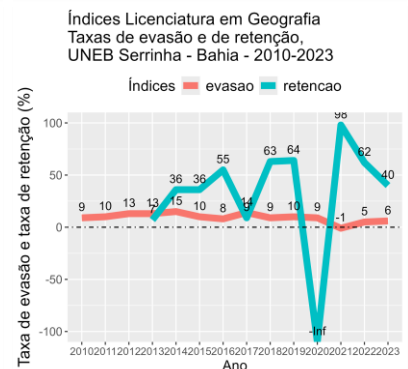
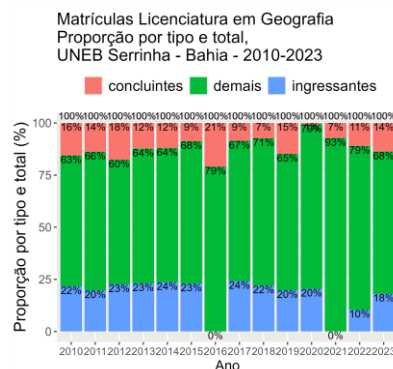
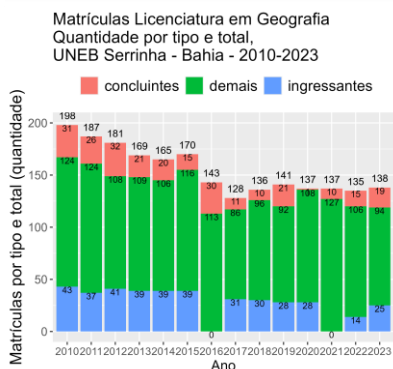
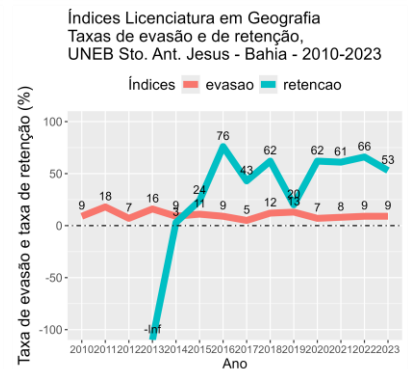
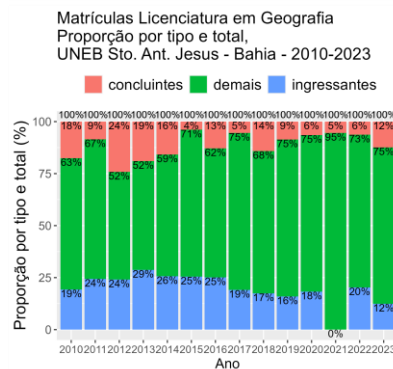
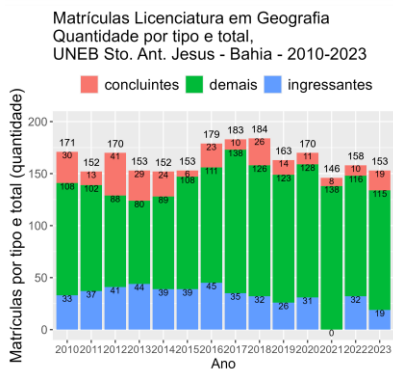
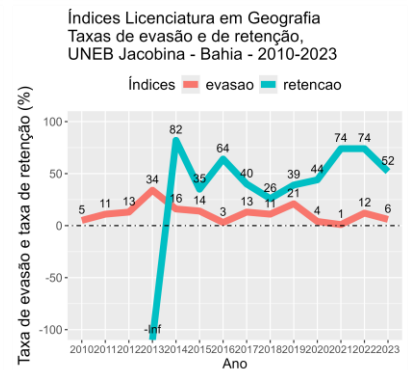
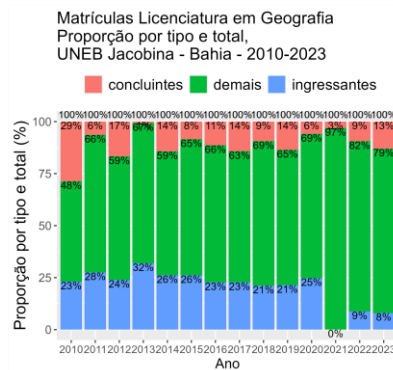
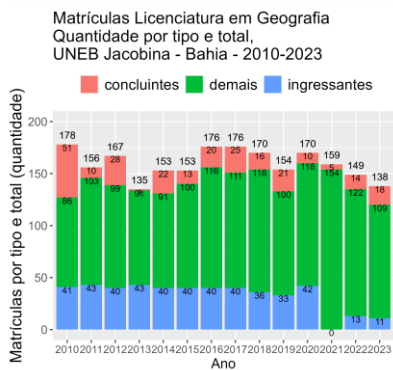
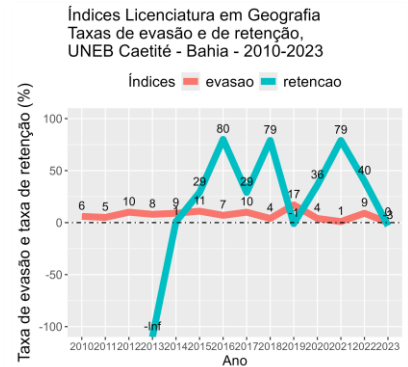
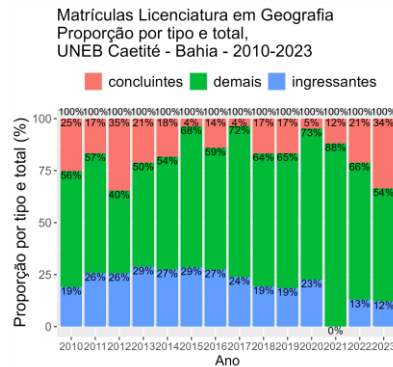
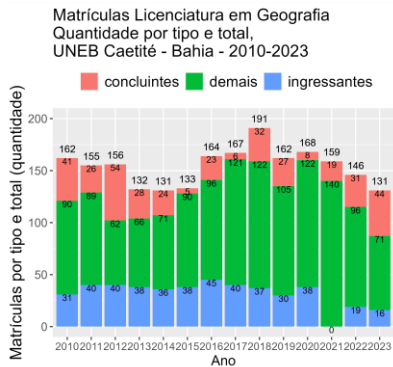
Se, em termos gerais, é possível observar oscilações preocupantes, mais angustiante ainda se faz o cenário por *campi* (Figura 4). A análise dos dados da UNEB em um cenário *multicampi* mostrou flutuações instáveis nos índices de evasão e retenção. Em Serrinha, a evasão foi estável, mas a retenção oscilou. Em Santo Antônio de Jesus, a retenção superou a evasão desde 2015. Caetité também mostrou estabilidade na evasão e oscilação na retenção. Jacobina, por sua vez, apresentou oscilações constantes em ambos os índices.

O cenário revela alguns aspectos interessantes, cujas hipóteses de motivação merecem um estudo à parte. No entanto, nos chama atenção o padrão especialmente curioso do ano de 2021 (momento em que a evasão atinge seu mínimo, -2%, e a retenção eleva-se ao máximo, 84%).

Embora cada uma com suas peculiaridades, observam-se semelhanças pertinentes entre os *campi*. Até o fim da década de 2010, houve uma tendência à retenção – cenário que se altera concomitantemente à pandemia do Covid-19. Em contrapartida, no mesmo período, ainda que sutil, percebe-se uma leve ascensão da evasão nos *campi* da UNEB, que pode ser reflexo das adaptações do modelo de ensino feitas no período. No momento, houve redução no número de ingressantes e aumento da retenção, muito provavelmente devido às dificuldades de adaptação ao ensino remoto, evidenciando os limites das políticas institucionais frente a contextos de crise.

Nesse contexto, lembra-se: em 2021, o Brasil enfrentava uma forte crise sanitária, socioeconômica e educacional, em decorrência da pandemia da COVID-19. Sobre esse aspecto, nos parece especialmente relevante retomar que as universidades brasileiras sofreram uma grande alteração em sua dinâmica organizacional, em que o ensino online gerou impactos diretos na jornada acadêmica de diversos discentes.

**Figura 4:** Panorama de licenciatura em Geografia nos *campi* da UNEB



Fonte: resultados da pesquisa com base em INEP (2023)

Importa essa contextualização histórica porque os dados aqui trazidos não podem ser entendidos apenas como números, mas como um resultado da realidade vivida e sofrida pelos estudantes os baianos.

Os resultados recentes indicam estabilização da evasão e declínio da retenção, reflexo da reestruturação pós-pandêmica e políticas de apoio. Limitar-se a definições técnicas pode levar a diagnósticos frágeis, sendo crucial observar o contexto vivido pelos discentes.

A análise por campus evidencia padrões distintos entre as unidades: os cursos ofertados em Santo Antônio de Jesus e Serrinha apresentam maior estabilidade nos índices de evasão, embora a retenção oscile de forma acentuada; enquanto os campi de Caetitê e Jacobina revelam variações expressivas em ambos os indicadores, dificultando o planejamento institucional e a implementação de políticas de permanência efetivas. Esses dados sugerem que a interiorização do ensino superior, embora necessária, demanda estratégias específicas de acompanhamento e suporte aos estudantes.

Diante do exposto, conclui-se que os resultados apontam para um quadro desafiador, em que a estabilidade aparente da evasão contrasta com a forte oscilação da retenção, revelando fragilidades no percurso formativo dos licenciandos.

Assim, torna-se evidente a necessidade de políticas institucionais mais consistentes, capazes de reduzir os efeitos da retenção prolongada e mitigar os impactos da evasão, sobretudo em contextos de crise como o da pandemia, com o intuito de garantir, além do acesso ao ensino superior, a conclusão qualificada da graduação em Geografia.

Ressalta-se, por fim, que o presente estudo tem limitações nos indicadores quantitativos e na análise dos motivos reais da evasão/retenção, o que nos dá margem para sugerir futuras investigações qualitativas para subsidiar políticas institucionais mais assertivas.

## 5 Considerações Finais

Este estudo calculou e analisou índices de evasão e de retenção dos cursos de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que é ofertada nos *campi* de Jacobina, Caetité, Serrinha, Santo Antônio de Jesus, e em alguns polos de educação a distância.

A investigação se fundamentou em dados quantitativos extraídos do Censo da Educação Superior, informações elaboradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) todos os anos, e estruturada com métodos de mensuração, sendo aplicadas duas equações de cálculo da evasão (uma do Programa REUNI e outra do INEP e Instituto Lobo) além da criação de uma terceira equação pelo grupo de pesquisa, a Taxa de Retenção Aproximada (TRA), na tentativa de estimar os estudantes que permanecem no curso além do tempo mínimo planejado para formação.

A partir dessas métricas, analisou-se o desempenho e desafios dos cursos, discutindo a eficiência de políticas de permanência e valorização da formação docente em regiões vulnerabilizadas. Nesse sentido, a interiorização do ensino superior, embora fundamental para a democratização da educação, demanda ações que considerem as singularidades regionais e as trajetórias dos sujeitos envolvidos.

A análise quantitativa na presente investigação revelou um panorama complexo: evasão relativamente estável na maioria dos *campi* (oscilação de 21 pontos, mínimo -2% em 2021, máximo 19% em 2015), mas retenção com flutuações significativas (oscilação de 97 pontos, mínimo -13% em 2013, máximo 84% em 2021).

Nesse aspecto, a evidência permite suspeitar que a pandemia de COVID-19 tenha alterado essa dinâmica, com leve aumento da evasão e declínio da retenção em todos os *campi*, possivelmente atribuído à flexibilidade do ensino online (acelerando o percurso de alguns) e à falta de adaptação, dificuldades tecnológicas e problemas de saúde mental (levando outros à evasão). Essa realidade reforça a importância de analisar dados numéricos à luz do contexto vivido pelos estudantes.

Ressaltamos, ainda que a evasão e a retenção não podem ser compreendidas de forma isolada ou linear. Elas exigem uma leitura crítica e situada, que articule os dados quantitativos às experiências vividas pelos estudantes. Para tanto, propõe-se discussões

sobre a (a) receptividade do meio acadêmico, (b) precariedade nas políticas de permanência para calouros, (c) desarmonia entre o ensino médio e o superior, que gera um abismo adaptativo para o discente, (d) questões socioeconômicas que impactam diretamente a permanência, sobretudo a necessidade de muitos alunos conciliar os estudos com o mercado de trabalho simultaneamente, (e) fatores psicológicos como a sensação de não pertencimento ao meio universitário ou mesmo da capacidade de ali estar, (f) situações familiares nos mais diversos níveis, que afetam diretamente o desenvolvimento do discente no meio acadêmico, (g) modelo de ensino engessado, que não atende às demandas estudantis reais, (h) problemáticas de acessibilidade para pessoas com necessidades específicas, dentre tantos outros pontos de influência que potencializam os fenômenos de evasão e retenção.

Sugerimos que futuras investigações complementem esta análise com abordagem qualitativa (entrevistas, grupos focais ou questionários) para aprofundar as razões da evasão/retenção. Isso subsidiará a gestão da UNEB no desenvolvimento de políticas institucionais mais assertivas e alinhadas à realidade dos discentes.

Diante disso, o estudo apresenta limitações nos indicadores quantitativos, que necessitam de dados complementares para maior precisão, e na análise das causas reais da evasão/retenção, que exigiria trabalho de campo aprofundado.

Ainda, a pesquisa reafirma o compromisso com uma universidade pública, democrática e socialmente referenciada, que valorize a formação docente e enfrente as desigualdades educacionais com políticas integradas e sensíveis às realidades locais.

## Referências

ARAÚJO, Ana Cléssia Pereira Lima de; MARIANO, Francisca Zilania; OLIVEIRA, Celina Santos de. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. *Educ@*, Rio de Janeiro, v. 29 n. 113, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902255>. Acesso em: 5 jul 2025.

BRASIL. Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 05 out. 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC). **Educação Superior**: cursos, graus e níveis. Brasília: MEC, 2000. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/sesu.pdf> . Acesso em: 5 jul. 2025.

COSTA, Natália Cristina Dreossi; SILVA, Leonardo Barbosa e; COIMBRA, Camila Lima. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQj/> . Acesso em: 18 abr. 2025.

FUZINELLI, Jhenifer Prescilla Dias; CARDOSO, Hugo Ferrari. Evasão no ensino superior: análise sistemática da literatura entre 2010 e 2019. **Psico**, Porto Alegre, v. 54, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/41563/28425> . Acesso em: 5 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 4º ed., 2002.

KARASINSKI, Eduardo do Nascimento. Formação docente e a permanência e êxito na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Florianópolis, v. 2, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.15628/rbept.2019.8603> . Acesso em: 21 jan. 2025.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, v. 25, p. 9-58, dez. 2012. Disponível em:

<https://abmes.org.br/editora/detalhe/54/abmes-cadernos-25> . Acesso em: 18 jan. 2025.

PINHEIRO, Cristiane Borges; RIBEIRO, Jorge Luiz Lordelo de Sales; FERNANDES, Sergio Augusto Franco. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 28, e023015, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/wykhmMKd6JpDkXthnrVPqQ/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 5 jul. 2025.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 129-144, 2000. Disponível em:

<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/364/346> . Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; PILATTI, Luiz Alberto; BONDARIK, Roberto. Evasão no ensino superior brasileiro: conceito, mensuração, causas e consequências. **Debates em Educação**, Alagoas, v. 14, n. 35, p. 294-314, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n35p294-314> . Acesso em: 21 jan. 2025.

SILVA, Leonardo Barbosa e; MARIANO, Alexandro Souza. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista**, Belo

Horizonte, v. 37, e26524, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469826524>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SOBRINHO, Dias José. Educação superior: bem público, equidade e democratização. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/8vyyv53ksSMWX7jhYsHLsXv/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 ago. 2025.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 10/03/2026

Aceito em: 23/04/2026

Publicado em: 16/05/2026